



Foto 2 – Inundação e deposição de sedimento na planície

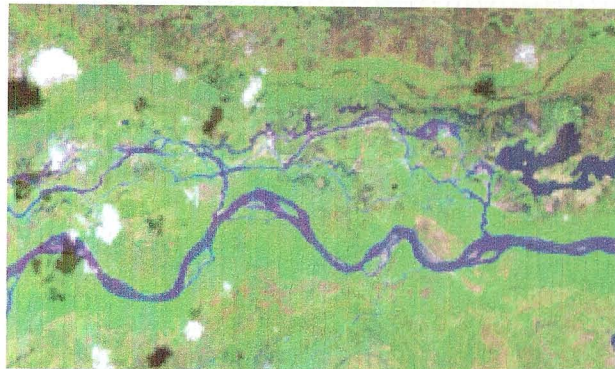


Foto 3 – Imagem de satélite dos arrombamentos na região da Fazenda Caronal



Foto 4 – Vegetação impactada



Foto 5 – Vegetação morta



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento*

Rua 21 de setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá-MS
Telefone: (67)233-2430 Fax: (67) 233-1011
<http://www.cpap.embrapa.br>
email: sac@cpap.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Texto: Luiz M. Vieira e Sérgio Galdino
Fotos: Luiz Marques Vieira, Carlos Roberto
Padovani e Emiko Resende
Folder: Rosilene Gutierrez

Tiragem: 500 exemplares
Corumbá/MS
Abril, 2003



A PROBLEMÁTICA SÓCIOECONÔMICA E AMBIENTAL DA BACIA DO RIO TAQUARI



Pantanal

A PROBLEMÁTICA SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL DA BACIA DO RIO TAQUARI

A Bacia do Alto Taquari (BAT), com superfície de 28 mil Km² está localizada na Bacia do Alto Paraguai no Centro-Oeste do Brasil (Figura 1). O rio Taquari é um dos mais importantes afluentes do rio Paraguai, desempenhando papel de destaque na sócio-economia da Nhecolândia e Paiaguás, subregiões criatórias mais populosas de bovinos de corte do Pantanal.

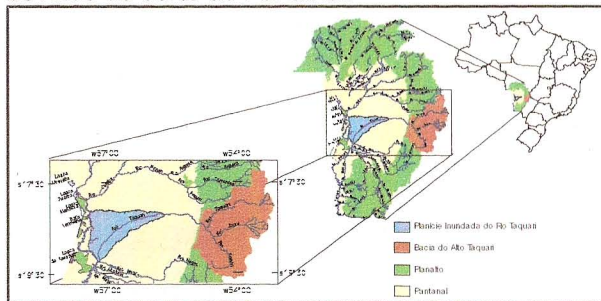


Figura 1 - Bacia do rio Taquari, com delimitação da BAT e da planície do baixo curso no Pantanal, na Bacia do Alto Paraguai, Brasil.

A rápida expansão da agropecuária na BAT a partir de meados da década de 70, desarticulada de zoneamento agropecuário, acelerou os processos erosivos no planalto (Foto superior da capa) e conseqüentemente o assoreamento do rio Taquari no Pantanal (Foto inferior da capa). Em virtude disso, o padrão das inundações na planície do baixo curso do rio Taquari foi alterado e a pecuária bovina de corte, principal atividade econômica da região, foi drasticamente afetada devido o alagamento (Fotos 1, 2 e 3) de uma superfície aproximada de 11 mil Km² (Figura 1). Nessa área impactada ocorreu redução de 50% da população bovina de 1970 para 1975. Além disso, as inundações sucessivas desencadearam profundas alterações no processo natural de sucessão vegetal (Fotos 1 e 2). A fauna regional também está sendo afetada.

A atividade pecuária ocupava apenas 3,4% da superfície da BAT em 1977, ampliando para 42,4% em 1991. As pastagens cultivadas da BAT estão implantadas em áreas de elevada susceptibilidade a erosão, e Areias Quartzosas,

Pódzólico-Vermelho-Amarelo e Associação Complexa, solos arenosos e relevo acidentado. Essas áreas compreendem aproximadamente 70% da superfície da BAT. Além da elevada taxa de erodibilidade dos solos, o manejo deficiente das pastagens e a baixa utilização de práticas de conservação de solo, estão incrementando as perdas de solo e a produção de sedimento na BAT.

O aporte de sedimento para o Pantanal, em 1997, foi estimado em 36 mil ton./dia, o equivalente a 1.000 carretas por dia.

No período de expansão da agropecuária na BAT, a taxa de assoreamento na planície foi 370% maior que no período anterior, evidenciado pela mudança do padrão da taxa de assoreamento, de linear, entre 1925 e 1975, para exponencial nos últimos 25 anos (Figura 2). Isso mostra que a intensificação do assoreamento/inundação do rio Taquari (Fotos inferior da capa, 1 e 2) está fortemente correlacionada com o crescimento desordenado da agropecuária na Bacia do Alto Taquari.

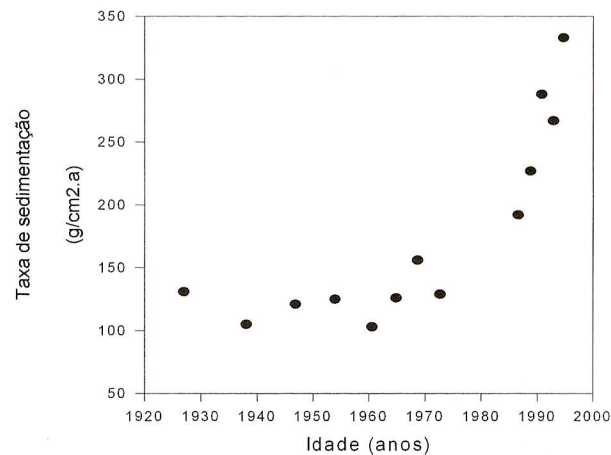


Figura 2. Taxa de assoreamento (sedimentação) do rio Taquari no Pantanal em função dos anos

Essas informações foram geradas pelo Projeto de pesquisa **Impactos Ambientais e Sócio-econômicos na Bacia do rio Taquari**, em parceria com outras instituições de pesquisa, visando avaliar os principais impactos ambientais e sócio-econômicos, gerar informações e tecnologias para subsidiar diretrizes, políticas, programas, planos e ações para minimizar os impactos no planalto e planície.

No planejamento e desenvolvimento do projeto adotou-se modelo conceitual com enfoque holístico, com atuação de equipe multidisciplinar, buscado-se as relações de causa (planalto) x efeito (planície).



Foto 1 - Arrombados

Equipe Técnica: Luiz M. Vieira, Sérgio Galdino, Carlos R. Padovani, Balbina M. Soriano, Arnildo Pott, Emiko K. de Resende, Márcia D. de Oliveira e André S. de Moraes (Embrapa Pantanal), Myrian de M. Abdon (INPE), Renato Dedeseck (CNF), José M. Godoy (PUC-Rio), Alfonso Risso (IPH/UFRGS).